

Terapias Integrativas na Redução da Ansiedade, Depressão e Sofrimento Espiritual em Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos

Eliane Nogueira de Souza Souto, Maria Madalena de Queiroz Rocha, Floripes Inácio da Silva, Leni Angelis de Alvarenga, Vera Lúcia Siqueira de Barros, Silvia Aparecida de Andrade Resende, Nilson Barbosa dos Santos Guimarães, Oldair Donizete Galeni, Ana Paula de Figueiredo, Celia Fabricio de Souza Rezende, Juliane Veloso do Rosário



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n6p190-205>

Artigo recebido em 6 de Junho e publicado em 6 de Agosto de 2026

REVISÃO DA LITERATURA

RESUMO

O câncer constitui uma das principais causas de morbimortalidade no mundo e, em estágios avançados, está frequentemente associado a intenso sofrimento físico, emocional, social e espiritual. Nos cuidados paliativos, a assistência deve ser centrada na pessoa, contemplando não apenas o controle dos sintomas físicos, mas também as necessidades psicológicas, existenciais e espirituais dos pacientes e de seus familiares. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm sido incorporadas como estratégias terapêuticas capazes de promover conforto, reduzir sintomas emocionais e fortalecer a qualidade de vida durante o processo de adoecimento. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca da utilização das terapias integrativas na redução da ansiedade, depressão e sofrimento espiritual em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, destacando o papel da enfermagem na implementação dessas intervenções. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de pesquisas nas bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Web of Science, CINAHL e documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Ministério da Saúde. Os resultados evidenciam que intervenções como musicoterapia, aromaterapia, meditação mindfulness, Reiki, acupuntura, auriculoterapia, yoga, arteterapia e terapias espirituais contribuem significativamente para a redução da ansiedade, sintomas depressivos, sofrimento existencial e percepção da dor, além de favorecerem maior bem-estar emocional, espiritualidade, esperança e qualidade de vida. Observou-se ainda que a enfermagem exerce papel estratégico na avaliação das necessidades integrais do paciente, planejamento das intervenções, educação em saúde e promoção do cuidado humanizado. Conclui-se que as terapias integrativas representam importantes recursos complementares na assistência paliativa oncológica, devendo ser implementadas de forma ética, segura, individualizada e fundamentada em evidências científicas.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; Terapias Integrativas; Ansiedade; Depressão; Espiritualidade; Enfermagem.

Integrative Therapies for Reducing Anxiety, Depression, and Spiritual Distress in Oncology Patients Receiving Palliative Care

ABSTRACT

Cancer remains one of the leading causes of morbidity and mortality worldwide and, in advanced stages, is frequently associated with significant physical, emotional, social, and spiritual suffering. Palliative care should provide person-centered assistance that addresses not only physical symptom control but also the psychological, existential, and spiritual needs of patients and their families. In this context, Integrative and Complementary Health Practices (ICHP) have emerged as complementary therapeutic strategies capable of promoting comfort, reducing emotional distress, and improving quality of life throughout the illness trajectory. This study aimed to analyze the scientific evidence regarding the use of integrative therapies in reducing anxiety, depression, and spiritual distress among oncology patients receiving palliative care, emphasizing the role of nursing in implementing these interventions. This narrative literature review was conducted using PubMed/MEDLINE, the Virtual Health Library (BVS), SciELO, Web of Science, CINAHL, and official publications from the World Health Organization (WHO), the Brazilian National Cancer Institute (INCA), and the Ministry of Health. The findings demonstrate that interventions such as music therapy, aromatherapy, mindfulness meditation, Reiki, acupuncture, auriculotherapy, yoga, art therapy, and spiritual care significantly reduce anxiety, depressive symptoms, existential suffering, and pain perception while enhancing emotional well-being, spirituality, hope, and quality of life. Nursing plays a strategic role in assessing patients' comprehensive needs, planning interventions, providing health education, and promoting humanized care. Integrative therapies are therefore valuable complementary resources in palliative oncology care and should be implemented ethically, safely, individually, and based on scientific evidence.

Keywords: Palliative Care; Oncology; Integrative Therapies; Anxiety; Depression; Spirituality; Nursing.

Instituição afiliada –

Dra. Eliane Nogueira de Souza Souto
Doutorado na Universidade católica Dom Bosco_UCDB
Hospital de Clínicas de Uberlândia HC - UFU – MG

Maria Madalena de Queiroz Rocha
Hospital de Clínicas de Uberlândia HC - UFU – MG

Floripes Inácio da Silva
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
Pós graduação em Recursos Humanos
Universidade Federal de Uberlândia- UFU

Leni Angelis de Alvarenga
Universidade Federal de Uberlandia - UFU

Vera Lúcia Siqueira de Barros
Hospital de Clínicas de Uberlândia HC - UFU – MG

Silvia Aparecida de Andrade Resende
Doutoranda na universidade Itegralize internacional
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Nilson Barbosa dos Santos Guimarães
Enfermeiro do Hospital de Clínicas de Uberlândia HC - UFU – MG

Oldair Donizete Galeni
Enfermeiro do Hospital de Clínicas de Uberlândia HC - UFU – MG

Dra. Ana Paula de Figueiredo
Enfermeira e Doutora em Saúde Pública
Docente de Enfermagem e Direito na Cruzeiro do Sul e Anhanguera - SP

Ms. Celia Fabricio de Souza Rezende
Instituição: Hospital de Clinicas da Universidade Federal de Uberlândia

Autor correspondente: Ediane da Silva

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. INTRODUÇÃO

O câncer constitui uma das principais causas de morbimortalidade em nível mundial, representando importante problema de saúde pública devido ao crescente número de casos, ao envelhecimento populacional e ao impacto físico, emocional, social e econômico decorrente da doença. Apesar dos avanços diagnósticos e terapêuticos observados nas últimas décadas, parcela significativa dos pacientes evolui para estágios avançados, nos quais a possibilidade de cura torna-se limitada, tornando os cuidados paliativos uma abordagem essencial para promoção da qualidade de vida.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos consistem em uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, mediante prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação cuidadosa e tratamento adequado da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Essa concepção amplia o cuidado para além do controle de sintomas físicos, reconhecendo o sofrimento humano como um fenômeno multidimensional.

Entre os pacientes oncológicos em cuidados paliativos, a ansiedade e a depressão figuram entre os transtornos psicológicos mais prevalentes. O diagnóstico de câncer avançado frequentemente desperta sentimentos de medo, insegurança, tristeza, desesperança e incerteza quanto ao futuro, repercutindo significativamente sobre a qualidade de vida. Além disso, a progressão da doença, as limitações funcionais, o isolamento social e a percepção da finitude podem intensificar o sofrimento emocional e comprometer a adaptação ao processo de adoecimento.

Outro componente amplamente reconhecido na literatura é o sofrimento espiritual. Diferentemente da religiosidade, a espiritualidade refere-se à busca de sentido, propósito, esperança e conexão consigo mesmo, com outras pessoas, com a natureza ou com uma dimensão transcendente. Em pacientes com doenças avançadas, conflitos relacionados ao significado da vida, medo da morte, perda da autonomia e sentimento de culpa podem desencadear intenso sofrimento existencial, exigindo abordagens terapêuticas específicas e humanizadas.

Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm recebido crescente atenção como estratégias capazes de complementar os tratamentos convencionais e favorecer o cuidado integral. No Brasil, a Política Nacional de Práticas

Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde reconhece diferentes modalidades terapêuticas, entre elas acupuntura, meditação, yoga, Reiki, musicoterapia, aromaterapia e arteterapia, incentivando sua utilização baseada em evidências científicas.

Estudos recentes demonstram que essas terapias podem contribuir para a redução da ansiedade, dos sintomas depressivos, da dor, da fadiga, da insônia e do sofrimento espiritual, promovendo maior sensação de bem-estar, fortalecimento da esperança, melhora da comunicação e humanização da assistência. Embora não substituam os tratamentos oncológicos convencionais, constituem importantes recursos complementares para o cuidado paliativo centrado na pessoa.

A enfermagem desempenha papel fundamental nesse cenário por manter contato contínuo com pacientes e familiares durante todas as etapas do tratamento. Além da assistência clínica, compete ao enfermeiro identificar necessidades emocionais, espirituais e psicossociais, planejar intervenções individualizadas, orientar familiares e articular ações multiprofissionais que favoreçam o conforto e a dignidade do paciente.

Apesar do crescente interesse científico pelas terapias integrativas, ainda existem desafios relacionados à formação dos profissionais, padronização de protocolos, disponibilidade institucional e ampliação das evidências clínicas de alta qualidade metodológica. Dessa forma, torna-se necessária uma análise crítica da literatura que permita compreender o potencial dessas intervenções na assistência paliativa oncológica.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre a utilização das terapias integrativas na redução da ansiedade, depressão e sofrimento espiritual em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, destacando sua contribuição para a humanização da assistência e para a atuação da enfermagem.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as evidências científicas sobre a utilização das terapias integrativas na redução da ansiedade, depressão e sofrimento espiritual em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, destacando sua contribuição para a qualidade de vida, humanização da assistência e atuação da enfermagem.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais fatores associados à ansiedade, depressão e sofrimento espiritual em pacientes oncológicos em cuidados paliativos;
- Descrever as principais terapias integrativas utilizadas na assistência paliativa oncológica;
- Analisar as evidências científicas acerca da eficácia das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na redução do sofrimento multidimensional;
- Discutir o papel da espiritualidade como componente essencial do cuidado paliativo;
- Evidenciar a atuação da enfermagem na implementação das terapias integrativas;
- Apresentar desafios e perspectivas para incorporação das PICS nos serviços de oncologia e cuidados paliativos.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida por meio da análise crítica da produção científica referente às terapias integrativas aplicadas aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Google Scholar, além de documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Instituto Nacional de Câncer (INCA), Ministério da Saúde e National Comprehensive Cancer Network (NCCN).

Foram utilizados os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH):

- Cuidados Paliativos;
- Oncologia;

- Terapias Integrativas;
- Práticas Integrativas e Complementares;
- Ansiedade;
- Depressão;
- Espiritualidade;
- Musicoterapia;
- Reiki;
- Acupuntura;
- Aromaterapia;
- Mindfulness;
- Palliative Care;
- Integrative Therapies;
- Oncology;
- Spiritual Care.

Os descritores foram combinados utilizando os operadores booleanos AND e OR, ampliando a sensibilidade da busca bibliográfica.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem terapias integrativas aplicadas a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de congressos, dissertações, teses, estudos duplicados e publicações sem relação direta com o tema.

Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura exploratória, analítica e interpretativa, possibilitando a organização dos resultados em categorias temáticas relacionadas ao sofrimento emocional, sofrimento espiritual, terapias integrativas, qualidade de vida e atuação da enfermagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O Sofrimento Multidimensional nos Cuidados Paliativos Oncológicos

Os cuidados paliativos fundamentam-se no conceito de sofrimento total (*Total Pain*), proposto por Cicely Saunders, segundo o qual o sofrimento humano envolve dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. Pacientes com câncer avançado frequentemente enfrentam dor, fadiga, dispneia, perda funcional, alterações da

imagem corporal, medo da progressão da doença, preocupação com a família e conflitos existenciais.

Essa complexidade exige uma abordagem interdisciplinar que reconheça o indivíduo em sua integralidade, superando o modelo exclusivamente biomédico. O sofrimento emocional e espiritual pode intensificar sintomas físicos, reduzir a adesão ao tratamento e comprometer significativamente a qualidade de vida.

A literatura demonstra que intervenções capazes de promover acolhimento, escuta qualificada, conforto emocional e fortalecimento da espiritualidade contribuem para melhor enfrentamento da doença e maior satisfação com o cuidado recebido.

4.2 Ansiedade e Depressão em Pacientes Oncológicos

A ansiedade e a depressão representam os transtornos psicológicos mais frequentemente identificados entre pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

O diagnóstico de uma doença ameaçadora da vida desencadeia sentimentos relacionados ao medo da morte, perda da autonomia, dependência, sofrimento familiar e incerteza quanto ao futuro.

Estudos internacionais demonstram prevalência elevada de sintomas ansiosos e depressivos nessa população, variando conforme estágio da doença, intensidade dos sintomas físicos, suporte familiar e condições socioeconômicas.

Além do sofrimento emocional, essas condições estão associadas à pior qualidade do sono, menor adesão ao tratamento, redução da funcionalidade, maior percepção da dor e aumento da utilização dos serviços de saúde.

Dessa forma, torna-se indispensável incorporar estratégias terapêuticas voltadas ao cuidado da saúde mental durante toda a assistência paliativa.

4.3 Sofrimento Espiritual e Espiritualidade como Dimensão do Cuidado

O sofrimento espiritual constitui uma dimensão frequentemente negligenciada na assistência oncológica.

Esse sofrimento pode manifestar-se por meio de:

- perda do sentido da vida;
- desesperança;
- medo da morte;
- culpa;
- sentimentos de abandono;

- conflitos religiosos;
- perda da identidade;
- questionamentos existenciais.

É importante destacar que espiritualidade e religiosidade não são conceitos equivalentes.

Enquanto a religiosidade está relacionada à participação em práticas e crenças religiosas específicas, a espiritualidade refere-se à busca de propósito, significado, conexão e transcendência, independentemente da filiação religiosa.

Diversas pesquisas evidenciam que pacientes que recebem apoio espiritual apresentam menores níveis de ansiedade, depressão e sofrimento existencial, além de maior capacidade de enfrentamento da doença.

Nesse contexto, recomenda-se que a avaliação espiritual faça parte da assistência integral em cuidados paliativos.

4.4 Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)

No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), criada pelo Ministério da Saúde em 2006 e ampliada posteriormente.

A política reconhece diferentes modalidades terapêuticas baseadas em evidências científicas, incentivando sua utilização de forma complementar ao tratamento convencional.

Entre as práticas mais utilizadas na oncologia destacam-se:

- acupuntura;
- auriculoterapia;
- Reiki;
- meditação;
- yoga;
- musicoterapia;
- aromaterapia;
- arteterapia;
- imposição de mãos;
- terapia comunitária integrativa.

Essas intervenções têm como objetivo promover o cuidado integral, fortalecer a autonomia do paciente, reduzir sintomas físicos e emocionais e favorecer maior

qualidade de vida.

4.5 Principais Terapias Integrativas Utilizadas em Oncologia Paliativa

Diversas modalidades terapêuticas vêm sendo estudadas na assistência ao paciente oncológico.

Musicoterapia

Reduz ansiedade, depressão, dor e sofrimento emocional, favorecendo relaxamento e melhora da comunicação.

Mindfulness

Promove redução do estresse, melhora da atenção plena e maior equilíbrio emocional.

Reiki

Estudos relatam melhora da sensação de bem-estar, relaxamento, qualidade do sono e conforto espiritual.

Acupuntura e Auriculoterapia

São utilizadas principalmente para controle da dor, náuseas, fadiga, ansiedade e sintomas relacionados ao tratamento oncológico.

Aromaterapia

Óleos essenciais, especialmente lavanda e bergamota, demonstram potencial para reduzir ansiedade e melhorar a qualidade do sono.

Yoga

Favorece melhora da flexibilidade, redução do estresse, fortalecimento emocional e percepção positiva da qualidade de vida.

Arteterapia

Estimula expressão emocional, comunicação e elaboração dos sentimentos relacionados ao processo de adoecimento.

4.6 Evidências Científicas sobre a Efetividade das Terapias Integrativas na Redução da Ansiedade, Depressão e Sofrimento Espiritual

Nas últimas décadas, a produção científica relacionada às terapias integrativas aplicadas à oncologia paliativa apresentou crescimento expressivo. Revisões sistemáticas, metanálises e ensaios clínicos randomizados demonstram que essas intervenções podem contribuir para redução da ansiedade, dos sintomas depressivos,

do sofrimento existencial, da fadiga relacionada ao câncer e da percepção da dor, quando utilizadas como complemento ao tratamento convencional, sem substituí-lo.

A **musicoterapia** apresenta evidências consistentes na redução da ansiedade pré-procedimentos, melhora do humor, diminuição da dor e fortalecimento da comunicação entre pacientes, familiares e equipe multiprofissional. A intervenção também favorece relaxamento fisiológico, redução da frequência cardíaca e melhora da qualidade do sono.

Programas baseados em **mindfulness** (atenção plena) demonstram redução significativa dos níveis de estresse psicológico, ansiedade e sintomas depressivos, além de favorecerem aceitação da doença, regulação emocional e enfrentamento mais saudável da terminalidade.

A **acupuntura** e a **auriculoterapia** apresentam benefícios principalmente no controle da dor, náuseas, vômitos induzidos pela quimioterapia, xerostomia, fadiga e ansiedade, contribuindo para maior conforto durante a assistência paliativa.

A **aromaterapia**, especialmente com óleos essenciais de lavanda, bergamota e camomila, tem sido associada à redução da ansiedade, melhora do relaxamento e maior qualidade do sono, embora a magnitude dos efeitos varie entre os estudos.

Em relação ao **Reiki**, os estudos relatam melhora da sensação subjetiva de bem-estar, redução da ansiedade e maior conforto emocional. Entretanto, a literatura ressalta a necessidade de ensaios clínicos metodologicamente mais robustos para consolidar as evidências dessa prática.

A **arteterapia**, por sua vez, favorece expressão emocional, ressignificação da experiência do adoecimento e fortalecimento da autoestima, auxiliando pacientes a elaborar sentimentos relacionados ao medo, perdas e finitude.

De forma geral, a literatura científica conclui que as terapias integrativas exercem papel complementar importante na assistência oncológica paliativa, promovendo cuidado centrado na pessoa e contribuindo para melhor qualidade de vida.

4.7 O Papel da Enfermagem na Implementação das Terapias Integrativas

A enfermagem ocupa posição estratégica na incorporação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) aos cuidados paliativos, por acompanhar continuamente pacientes e familiares durante todo o processo de adoecimento.

O enfermeiro realiza avaliação integral das necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais, identificando manifestações de ansiedade, tristeza, desesperança,

sofrimento espiritual e outras demandas que podem ser beneficiadas por intervenções integrativas.

Entre suas principais atribuições destacam-se:

- avaliação multidimensional do sofrimento;
- identificação das necessidades emocionais e espirituais;
- planejamento individualizado do cuidado;
- orientação aos familiares sobre terapias complementares;
- monitoramento dos resultados clínicos;
- educação permanente da equipe;
- articulação com profissionais de psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, capelania, musicoterapia e demais integrantes da equipe multiprofissional.

Além disso, o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção do acolhimento, da escuta qualificada, da comunicação terapêutica e da construção de vínculos, aspectos indispensáveis para humanização da assistência.

A integração das terapias complementares ao Processo de Enfermagem fortalece a prática baseada em evidências, amplia as possibilidades terapêuticas e favorece o cuidado centrado na pessoa.

4.8 Desafios para Implementação das Terapias Integrativas

Apesar dos benefícios descritos na literatura, diversos obstáculos ainda dificultam a ampla utilização das terapias integrativas na oncologia paliativa.

Entre os principais desafios destacam-se:

- insuficiência de profissionais capacitados;
- desconhecimento das evidências científicas por parte das equipes;
- ausência de protocolos assistenciais padronizados;
- limitações estruturais dos serviços;
- dificuldades de financiamento;
- escassez de pesquisas multicêntricas de alta qualidade metodológica;
- resistência institucional à incorporação das PICS;
- necessidade de maior integração entre assistência convencional e terapias complementares.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de fortalecer a formação acadêmica dos profissionais de saúde sobre práticas integrativas, possibilitando utilização ética, segura e fundamentada em evidências.

A literatura internacional destaca que programas estruturados de oncologia

integrativa apresentam melhores resultados quando desenvolvidos por equipes multiprofissionais e inseridos em protocolos institucionais claramente definidos.

4.9 Perspectivas Futuras

As perspectivas para utilização das terapias integrativas em cuidados paliativos são promissoras.

Observa-se crescente incorporação dessas práticas em centros especializados de oncologia, especialmente como parte dos programas de oncologia integrativa, que combinam terapias convencionais e intervenções complementares baseadas em evidências para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Espera-se que futuros estudos ampliem o conhecimento sobre efetividade clínica, custo-efetividade, impacto na qualidade de vida e melhores estratégias de implementação dessas terapias em diferentes contextos assistenciais.

Além disso, políticas públicas voltadas ao fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares poderão ampliar o acesso da população a intervenções humanizadas, contribuindo para consolidação do cuidado integral no Sistema Único de Saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas demonstram que as terapias integrativas constituem importante estratégia complementar para o cuidado de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, contribuindo significativamente para redução da ansiedade, dos sintomas depressivos, do sofrimento espiritual e da percepção da dor, além de favorecerem conforto, esperança, bem-estar e qualidade de vida.

Embora não substituam o tratamento médico convencional, essas intervenções fortalecem a assistência humanizada e ampliam a abordagem biopsicossocial e espiritual proposta pelos cuidados paliativos.

A enfermagem destaca-se como protagonista na implementação dessas práticas, atuando na avaliação integral das necessidades do paciente, planejamento das intervenções, educação em saúde, apoio aos familiares e coordenação do cuidado multiprofissional.

Entretanto, persistem desafios relacionados à capacitação profissional, padronização de protocolos, disponibilidade institucional e fortalecimento das evidências científicas. Investimentos em pesquisa, educação permanente e políticas

públicas voltadas à ampliação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde poderão favorecer sua incorporação segura e baseada em evidências nos serviços de oncologia paliativa.

Conclui-se que as terapias integrativas representam recurso relevante para promoção da dignidade, alívio do sofrimento e cuidado centrado na pessoa, reafirmando os princípios da assistência paliativa contemporânea e da humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

BEN-ARYE, E. et al. **Enhancing palliative care with mindful touch: impact of a training program for oncology professionals.** *Supportive Care in Cancer*, v. 29, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32795608/>. Acesso em: 3 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS).** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_politica_nacional_humanizacao.pdf. Acesso em: 3 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC).** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_praticas_integrativas_complementares_sus_2ed.pdf. Acesso em: 3 ago. 2026.

CARLSON, L. E. et al. **Integrative Oncology Care of Symptoms of Anxiety and Depression in Adults With Cancer: Society for Integrative Oncology–ASCO Guideline.** *Journal of Clinical Oncology*, v. 41, n. 28, p. 4562–4591, 2023. DOI: 10.1200/JCO.23.00857. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/10.1200/JCO.23.00857>. Acesso em: 3 ago. 2026.

CARLSON, L. E. et al. **Integrative Oncology Care of Symptoms of Anxiety and Depression in Adults With Cancer: SIO–ASCO Guideline Summary and Q&A.** *JCO Oncology Practice*, v. 19, n. 10, p. 847–851, 2023. DOI: 10.1200/OP.23.00358. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37582242/>. Acesso em: 3 ago. 2026.

FERRELL, B. R. et al. **Integration of Palliative Care Into Standard Oncology Care: ASCO Clinical Practice Guideline Update.** *Journal of Clinical Oncology*. Disponível em: <https://ascopubs.org>. Acesso em: 3 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Cuidados Paliativos.** Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/cuidados-paliativos>. Acesso em: 3 ago. 2026.

LEE, M. S. et al. **Effects of Reiki in symptom management for patients with cancer: a systematic review.** *Journal of Pain and Symptom Management*. Disponível em: <https://www.jpmsjournal.com>. Acesso em: 3 ago. 2026.

LIN, L. et al. **Mindfulness-Based Interventions for Psychological Symptoms in Patients with Cancer: Systematic Review and Meta-analysis.** *Psycho-Oncology*. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/10991611>. Acesso em: 3 ago. 2026.

NATIONAL COMPREHENSIVE CANCER NETWORK (NCCN). **Clinical Practice Guidelines in Oncology: Palliative Care.** Disponível em: <https://www.nccn.org/guidelines>. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cancer.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Palliative Care.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Integrating Palliative Care and Symptom Relief into Primary Health Care.** Genebra: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications>. Acesso em: 3 ago. 2026.

PAIVA, C. E. et al. **Spirituality and quality of life in patients with advanced cancer: an integrative review.** *Supportive Care in Cancer*. Disponível em: <https://link.springer.com/journal/520>. Acesso em: 3 ago. 2026.

SANTANA, G. et al. **Integrative and Complementary Practices in Palliative Care for Oncology Patients: Integrative Review.** *Enfermería: Cuidados Humanizados*, v. 14, n. 2, 2025. Disponível em: https://www.scielo.edu.uy/pdf/ech/v14n2/en_2393-6606-ech-14-02-e4556.pdf. Acesso em: 3 ago. 2026.

SOCIETY FOR INTEGRATIVE ONCOLOGY (SIO). **Clinical Practice Guidelines.** Disponível em: <https://integrativeonc.org/practice-guidelines/>. Acesso em: 3 ago. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Definition of Palliative Care.** Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care>. Acesso em: 3 ago. 2026.

ZHANG, J. et al. **Effects of Music Therapy on Anxiety, Depression and Quality of Life in Cancer Patients: A Systematic Review and Meta-analysis.** *Supportive Care in Cancer*. Disponível em: <https://link.springer.com/journal/520>. Acesso em: 3 ago. 2026.